



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO I DA QUARESMA

10. Março. 2019

Nº 26

Palavra

QUARESMA – TEMPO DE CONVERSÃO



No início da **Quaresma**, a Palavra de Deus apela a **repensar as nossas opções de vida** e a tomar consciência dessas “**tentações**” que nos impedem de **renascer para a vida nova**, para a **vida de Deus**.

A **primeira leitura** convida-nos a **eliminar os falsos deuses** em quem às vezes apostamos tudo e a **fazer de Deus a nossa referência fundamental**. Alerta-nos, na mesma lógica, contra a **tentação do orgulho** e da autossuficiência, que nos levam a **caminhos de egoísmo** e de desumanidade, de desgraça e de morte.

O **Evangelho** apresenta-nos uma **catequese sobre as opções de Jesus**. Lucas sugere que **Jesus recusou** radicalmente um **caminho de materialismo**, de poder, de êxito fácil, pois o **plano de Deus** não passava pelo egoísmo, mas pela **partilha**; não passava pelo autoritarismo, mas pelo **serviço**; não passava por manifestações espetaculares que impressionam as massas, mas por uma **proposta de vida plena**, apresentada com **simplicidade e amor**. É claro que é esse caminho que é sugerido aos que seguem Jesus.

A **segunda leitura** convida-nos a **prescindir de uma atitude arrogante** e autossuficiente em relação à salvação que Deus nos oferece: **a salvação não é uma conquista nossa**, mas um **dom gratuito** de Deus. É preciso, pois, “**converter-se**” a Jesus, isto é, reconhecê-l’O como o “Senhor” e **acolher no coração a salvação** que, em Jesus, Deus nos propõe.

QUARESMA

Vem do latim, *quadregesima dies* (o dia quadragésimo, antes da Páscoa). É o tempo de preparação «pelo qual se sobe ao monte santo da Páscoa», como o descreve o Cerimonial dos Bispos (CB 249). Começa em Quarta-Feira de Cinzas e termina pela tarde de Quinta-Feira Santa, antes da Missa Vespertina da Ceia do Senhor, com que se inaugura o Tríduo Pascal.

A Quaresma organizou-se a partir do século IV. A sua história anterior não é muito clara. Parece que o seu germen original foi o jejum pascal de dois dias, na Sexta e no Sábado antes do Domingo da Ressurreição, espaço que, a pouco e pouco, se alargou a uma semana, depois a três e, segundo as diversas regiões, sobretudo nas do Oriente, como o Egipto, até às seis semanas ou quarenta dias. Em Roma, a Quaresma já estava constituída, entre os anos 350 e 380.

Para dar sentido a este período, como preparação da Páscoa, teve certamente grande influência o simbolismo bíblico do número quarenta: os episódios de quarenta dias do dilúvio, antes da aliança com Noé; de Moisés e os seus quarenta dias no monte; do Povo de Israel e os seus quarenta anos pelo deserto; de Elias caminhando quarenta dias para o monte do encontro com Deus; e, sobretudo, os quarenta dias de Jesus no deserto, antes de começar a sua missão messiânica.

Comunidade

QUARESMA

(continuação da página anterior)

Estes episódios têm em comum o significado de um tempo de prova, de purificação e de preparação para um acontecimento importante e salvador. «Todos os anos, pelos quarenta dias da Grande Quaresma, a Igreja une-se ao mistério de Jesus no deserto» (CIC 540).

A Quaresma começava originariamente no Domingo. Mas, mais tarde – séculos VI-VII – acentuou-se como característica determinante o jejum, e como, aos domingos, não se jejuava, adiantou-se o seu início para a quarta-feira anterior ao primeiro domingo, a que de imediato se chamou «de Cinzas», para que a Páscoa fosse precedida de quarenta dias de jejum efectivo. E, ainda se foi antecipando mais a preparação com os Domingos da Quinquagésima, Sexagésima e Septuagésima, que, na última reforma, foram suprimidos. [...]

Neste contexto de Quaresma, tinha lugar a última etapa do catecumenado: os que se preparavam para serem baptizados, na Noite Pascal, tinham, nestas semanas anteriores, reuniões de oração, escrutínios e exorcismos. O Concílio Vaticano II determinou expressamente que se acentuasse o carácter baptismal e penitencial da Quaresma, «sobretudo através da recordação ou da preparação para o Baptismo e através da Penitência, dispõe os fiéis, que com mais frequência ouvem a Palavra de Deus e se entregam à oração, para a celebração do Mistério Pascal» (SC 109). Agora «a liturgia quaresmal prepara para a celebração do Mistério Pascal tanto os catecúmenos, através dos diversos graus da iniciação cristã, como os fiéis, por meio da recordação do Baptismo e das práticas de penitência» (NG 27). [...]

As características ambientais e celebrativas da Quaresma, já desde há séculos, são a ausência do Aleluia nos cânticos, a austeridade na ornamentação do espaço celebrativo (sem flores nem música instrumental), a cor roxa dos paramentos do sacerdote (menos no quarto domingo, «Lætare», em que se pode usar a cor rosa); os escrutínios catecumenais (o Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos coloca o rito de «eleição» para a última etapa catecumenal, no primeiro domingo da Quaresma e, a partir daí, várias reuniões de escrutínios); as missas estacionais, à volta do próprio bispo, originadas em Roma mas recomendadas para as outras igrejas em que pareçam convenientes; o exercício da via-sacra; a «confissão pascal», a celebração do sacramento da Reconciliação, como preparação imediata para a Páscoa... [...]

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

ASSEMBLEIA PAROQUIAL

Relembramos todos quantos desejarem dar o seu testemunho, escrito ou em vídeo, sobre o Pe. Carlos, o deverão fazer o mais rapidamente possível na Secretaria.

Também as inscrições para o almoço deverão ser efectuadas na Recepção até ao dia **17 de Março**.

O custo do almoço será de 10€. Para as crianças entre os 5 e os 10 anos, o valor será de 5€

Vamos todos participar no aniversário da nossa paróquia e na homenagem ao Pe. Carlos.

Vamos fazer uma verdadeira

COMUNIDADE EM FESTA



Informando

A Vós, Senhor, me manifesto tal como sou

Fazei que eu Vos conheça, ó Conhecedor de mim mesmo, que eu Vos conheça como de Vós sou conhecido. Ó força da minha alma, entrai nela e adaptai-a a Vós, para a terdes e possuídes sem mancha nem ruga. Esta é a minha esperança, e por isso ouso falar; e nesta esperança me alegro com uma alegria salutar. Tudo o mais nesta vida, tanto menos se deveria chorar quanto mais o choramos; e tanto mais se deveria chorar quanto menos o choramos. Mas **Vós amastes a verdade,ⁱ e por isso, quem a pratica vem para a luz.ⁱⁱ Quero praticá-la, confessando-me a Vós no meu coração e a um grande número de testemunhas nos meus escritos.**

Para Vós, Senhor, a cujos olhos está patente o abismo da consciência humana, **que poderia haver em mim oculto, mesmo que não Vo-lo quisesse confessar? Poderia esconder-Vos de mim, mas não esconder-me de Vós.** Agora que os meus gemidos são testemunhas de quanto me desagradou de mim, Vós me iluminais e agradais, e de tal modo Vos amo e desejo que me envergonho de mim e me desprezo, e vos escolho só a Vós; daqui em diante já não poderei agradar-me nem agradecer-Vos senão em Vós.

Apresento-me, Senhor, diante de Vós tal como sou; e já Vos disse o motivo por que me confesso na vossa presença. Não Vos faço esta confissão com palavras e vozes da carne, mas com palavras da alma e clamor do espírito, que vossos ouvidos já conhecem. **Quando sou mau, confesso-me a Vós porque me desagrado de mim; quando sou bom, confesso-me a Vós porque não o atribuo a mim: Porque Vós, Senhor, abençoais o justo e justificais o que era ímpio.** Assim, a confissão que faço na vossa presença, meu Deus, é ao mesmo tempo em silêncio e clamorosa: é feita em silêncio, mas é forte o clamor do afecto.

Só Vós, Senhor, me podeis julgar; porque, embora ninguém conheça o interior do homem senão o espírito que está no homem,ⁱⁱⁱ há contudo alguma coisa no homem que nem sequer o espírito do homem conhece. Só Vós, Senhor, conheceis tudo o que há nele, porque o criastes. E eu, que diante de Vós me desprezo e me considero como terra e cinza, sei de Vós alguma coisa que não conheço de mim mesmo. **Agora vemos como num espelho, obscuramente, e não ainda face a face.^{iv} Por isso, enquanto sou peregrino longe de Vós, sinto-me mais presente a mim do que a Vós.** Sei que em nada podeis ser prejudicado, mas ignoro a que tentações posso ou não resistir. Todavia, tenho esperança, porque sois fiel e não permitis que sejamos tentados acima das nossas forças, mas no tempo da tentação nos dais os meios necessários para a vencer.^v

Confessarei, pois, o que sei de mim e confessarei também o que de mim ignoro; porque o que sei de mim, só o sei porque Vós me iluminais, e o que não sei, ignoro-o somente enquanto as minhas trevas se não transformarem na luz do meio-dia, à luz do vosso rosto.

(Das Confissões de Santo Agostinho, bispo (Sec. V) – Of. Leitura, 3.^a Feira, VIII Semana do Tempo Comum; remissões bíblicas de “Confissões ...”, Ed. Apostolado da Imprensa, Porto, 1984)

ⁱSl 51, 8; ⁱⁱJo 3, 21; ⁱⁱⁱ1Cor 2, 11; ^{iv}1Cor 13, 12; ^v1Cor 10, 13

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Fraternidade Leiga S. Domingos	12 Março	Terça	Centro	17.00
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	12 Março 14 Março	Terça Quinta	Centro	21.30
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Março	Quarta	Igreja	15.00
CPM, Sessão 0	15 Março	Sexta	Centro	21.15

Acontece ...

23 de Março - Festival Paroquial da Canção, 15h

24 de Março - Encontro Vicarial de Formação Litúrgica, 15h30 (no nosso salão paroquial)

30 de Março - Assembleia Paroquial, 10h30 (ver informação na página 2)

LEITURAS 10 - DOMINGO I DA QUARESMA - II VOL. DA LITURGIA DAS HORAS
Deut. 26, 4-10 / Sal. 90 / Rom. 10, 8-13 / Lc. 4, 1-13 / Semana I Saltério

11 - 2ª Feira - Lev. 19, 1-2. 11-18	Sal. 18 B	Mt. 25, 31-46
12 - 3ª Feira - Is. 55, 10-11	Sal. 33	Mt. 6, 7-15
13 - 4ª Feira - Jonas 3, 1-10	Sal. 50	Lc. 11, 29-32
14 - 5ª Feira - Est. 4, 17	Sal. 137	Mt. 7, 7-12
15 - 6ª Feira - Ez. 18, 21-28	Sal. 129	Mt. 5, 20-26
16 - Sábado - Deut. 26, 16-19	Sal. 118	Mt. 5, 43-48

17 - DOMINGO II DA QUARESMA
Gen. 15, 5-12. 17-18 / Sal. 26 / Filip. 3, 17 - 4, 1 / Lc. 9, 28b-36 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com